

## COLETA, CARACTERIZAÇÃO, CONSERVAÇÃO E USO DE PLANTAS MEDICINAIS E AROMÁTICAS DE OCORRÊNCIA NA AMAZÔNIA ORIENTAL.

**MONFORT**, Lucila Elizabeth Fragoso<sup>1</sup>; **LAMEIRA**, Osmar Alves<sup>2</sup>; **MENESES**, Alane Andreza Santos<sup>3</sup>.

O uso popular de plantas medicinais é uma prática antiga na cultura brasileira e que teve um incremento considerável nos últimos anos como terapia alternativa à medicina convencional. Pesquisas relativas a produtos naturais, tanto na área química como farmacológica, vem sendo desenvolvidas na tentativa de fazer uma triagem do que é usado pela população. Entretanto, muito pouco tem sido questionado a respeito do impacto deste consumo crescente sobre o meio ambiente, mais especificamente sobre os ecossistemas onde ocorre a maioria destas espécies medicinais. A biodiversidade amazônica é referenciada como um reservatório de oportunidades para a saúde humana pelos estudos etnobiológicos e pela medicina popular. Estudos dirigidos para uma seleção de espécies com potencial sócio-econômico, avaliação agrônômica e morfológica, complementados por sua ação química e molecular e o manejo sustentado das espécies, envolvendo as comunidades rurais, promoverão a conservação das coleções de germoplasma na região e o uso correto das espécies. O projeto, tem como objetivo avaliar e caracterizar espécies medicinais de ocorrência na Amazônia existentes no horto da Embrapa Amazônia Oriental, realizar o manejo das espécies cultivadas em hortos comunitários e da coleção do horto da Embrapa Amazônia Oriental, repassando as técnicas em forma de treinamentos para as comunidades rurais, realizar a propagação das espécies através de estaquia e por técnicas *in vitro*. As coleções de plantas medicinais existentes no horto da Embrapa Amazônia Oriental serão avaliadas e caracterizadas com base nas anotações a serem realizadas diariamente. As plantas estão cultivadas em canteiros sob sombrite a 50% ou em canteiro e covas a pleno sol, de acordo com as exigências de cada espécie. Algumas espécies lenhosas como jaborandi, quina, unha de gato e sucuba serão submetidas a testes de enraizamento de estacas utilizando-se 25 estacas caulinares de 5 a 10cm de comprimento por cada tratamento em concentrações de ácido indolacético-AIB (0, 50, 100 e 150mgL<sup>-1</sup>) contendo cada tratamento 04 repetições. O tempo de imersão das estacas nas soluções será de 10 minutos. Posteriormente, as estacas serão mantidas em câmara úmida de enraizamento contendo areia e serragem na proporção de 1:1 como substrato. Serão avaliados o percentual de enraizamento e o número e comprimento de raízes. A análise estatística será feita entre a comparação de médias pelo teste de Tuckey a 5% de significância. Os dados coletados serão analisados em programas microcomputadorizados, posteriormente, armazenados para formação de bancos de dados.

<sup>1</sup>Bolsista do PIBIC/CNPq/EMBRAPA AMAZÔNIA ORIENTAL. Acadêmica do 3º semestre do curso de Agronomia

<sup>2</sup>Orientador/Pesquisador Dr. da EMBRAPA

<sup>3</sup>Bolsista do CNPq/EMBRAPA AMAZÔNIA ORIENTAL. Acadêmica do 5º semestre do curso de Eng. Florestal  
II Seminário de Iniciação Científica da UFRA e VIII Seminário de Iniciação Científica da EMBRAPA Amazônia Oriental/2004.